



EDITORIAL

Viajando pelo setor de emergência pediátrica

A tour of a pediatric emergency department



Eduardo Troster¹



Paulo Carvalho²

As principais causas de mortalidade da criança e do adolescente têm mudado nas últimas décadas no nosso país. Vários motivos concorrem para isso: ações políticas de infra-estrutura mais efetivas, ações educativas voltadas para as populações mais carentes, ações preventivas de saúde, tratamentos médicos e de reabilitação mais avançados, além das mudanças comportamentais decorrentes da globalização. Assim, as “causas externas” como causas de morte da criança e do adolescente têm sido uma constante, especialmente nas grandes cidades.

Por outro lado, sabe-se que a sobrevivência de pacientes com ferimentos ou doenças agudas graves é diretamente influenciada pela facilidade de acesso aos recursos médicos, bem como pela qualidade do primeiro atendimento. E a linha de frente no atendimento do paciente pediátrico hoje está nos pronto atendimentos e nos setores de emergência dos hospitais.

Levando em conta tais considerações e em sintonia com uma das grandes bandeiras da Sociedade Brasileira de Pediatria - a prevenção de acidentes, o corpo editorial do *Jornal de Pediatria* quis trazer à comunidade pediátrica um suplemento que informasse e atualizasse o leitor sobre o atendimento das emergências na criança e no adolescente. Após o êxito obtido com a publicação dos dois suplementos anteriores, onde se apresentaram revisões de dois outros grandes temas de interesse para o pediatra brasileiro, temos certeza que a aceitação do suplemento de Emergências confirmará este caminho escolhido pelo *Jornal de Pediatria*. O critério de seleção dos 16 temas foi feito através de dados epidemiológicos de prevalência e importância pela gravidade. Na escolha dos autores, numa entidade com mais de 14.000 sócios, fica muito difícil não omitir nomes de profissionais com bom embasamento científico e qualificada experiência profissional. A certeza de que o presente suplemento será utilizado como fonte de consulta durante a atividade

1. Chefe do CTI-Pediátrico do Instituto da Criança do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Chefe do CTI-Pediátrico do Hospital Israelita Albert Einstein. Doutor pelo Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

2. Professor Adjunto do Dep. Pediatria da Fac. Medicina da UFRGS. Chefe do Serviço de Pediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Pediatra-assistente da UTI Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Coordenador do Curso de Reanimação Pediátrica da SBP.

profissional levou-nos a distribuir os temas por sistemas: respiratório (abordagem na disfunção respiratória aguda, obstrução das vias aéreas superiores), cardiovascular (choque), neurológico (crise convulsiva), renal (crise hipertensiva), metabólico-endócrino (distúrbios hidroeletrolítico e ácido-básico), bem como por acidentes comuns (intoxicações, picadas de animais peçonhentos, trauma cranioencefálico e politraumatismo). Era mandatório que se incluísse uma atualização sobre reanimação cardiopulmonar, da mesma forma que, uma revisão sobre a febre sem sinais localizatórios, este, um dos principais motivos de consulta no pronto atendimento.

Com 10% da população padecendo de situações alérgicas, sentimos a necessidade de incluir uma revisão sobre anafilaxia e reações alérgicas. E, também, num momento em que a humanização da Medicina vem reencontrando a sua posição no final deste século demasiadamente “técnico”, os assuntos sedação e analgesia, bem como aspectos éticos e legais na emergência completam o rol de artigos que compõem este suplemento. Esperamos ter correspondido à expectativa e à necessidade dos leitores para com as revisões, que têm sido uma justa reivindicação dos pediatras do nosso país.